

### Resenha

#### **Mediação e Mdiatização**

(Maria Ângela Mattos; Jeder Janotti Junior e Nilda Jacks (Orgs.), Salvador/Brasília, EDUFBA, 2012, 329 p.)

Emanuella SANTOS<sup>1</sup>

Tema escolhido pela Compós neste ano de 2012, o livro *Mediação e Mdiatização* ajudará aos pesquisadores entender melhor as transformações que a Comunicação contemporânea vivência, e evidencia a necessidade de tal reflexão para as discussões do campo da Comunicação em todo o Brasil. O livro tornar-se uma oportunidade de se estar atualizado sobre as mudanças recentes.

Organizado por Maria Ângela Mattos professora do Programa de Pós-Graduação e Graduação da Católica de Minas Gerais, Jeder Janotti Jr. professor do Programa de Pós-Graduação da UFPE e UFAL e Nilda Jacks, professora do Programa de Pós-Graduação da UFRGS, o livro é composto pela coletânea de textos de onze autores que se propuseram trabalhar a temática proposta pela Compós, com trabalhos de diferentes enfoques que se complementam nos demais textos.

A obra foi dividida em duas partes, a primeira: *Mediação e Mdiatização: conexões epistemológicas* e contém sete artigos, onde são tratados as estruturas epistemológicas, os aportes teórico-metodológicos e os conceitos de midiatização e mediação. A segunda parte, *Percursos Investigativos* contém cinco textos que abrangem as ideias de midiatização e mediação ao campo empírico, nos processos e produtos midiáticos atuais.

O primeiro texto, de José Luiz Braga: *Circuitos versus campos sociais* faz uma embasada reflexão sobre como a midiatização atravessa os campos sociais, e trata a midiatização como a união de dois processos: o processo tecnológico e o processo social. Sendo esta midiatização responsável por diferentes modos que a sociedade interage atualmente com a própria sociedade.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Comunicação da UFPB e pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Processos e Linguagens Midiáticas - Gmid.

Braga, levando em consideração a linha de pesquisa a qual pertence e os estudos de Jesús Martín-Barbero, defende que é a midiatização que caracteriza as mediações comunicativas de hoje em dia, explicando que é a partir das “invenções sociais” que as “novas tecnologias” ganham sentido numa sociedade midiatizada.

Em *Medium, Media, Mediação e Midiatização: a perspectiva germânica*, o autor Marcos Toledo Bastos faz um estudo dos termos do título do texto, levando em consideração sua utilização teórica e etimológica. Bastos apoia seus estudos comparativos destes termos nas definições de autores alemães, alguns latino-americanos, como McLuhan, Friedrich Krotz, Martín-Barbero, Livingstone, entre outros.

O autor explica como são realizadas as pesquisas na área de comunicação na Alemanha, distinguindo com as pesquisas do Brasil, nos fazendo compreender a partir de tais perspectivas as diferentes significações dos termos estudados e do atual estudo da midiatização. E encerra dizendo que “a midiatização seria, em uma palavra, uma perspectiva de longa-duração sobre os efeitos cumulativos dos *media*. Inclusive os efeitos da mediação, dos *media* e do *medium*” (p. 74).

Laan Mendes Barros, no texto *Recepção, mediação e midiatização: conexões entre teorias europeias e latino-americanas*, estabelece articulações entre os Estudos Culturais, a Hermenêutica de Paul Ricoeur e a Estética da Recepção, que se relacionam com teorias trabalhadas aqui na América Latina, como por exemplo, a teoria das mediações de Jesús Martín-Barbero, entre outros.

A autora aponta como esses estudos anteriores dão base e já previam a produção de sentido dada hoje na sociedade midiatizada, frisando a importância de estudá-los a partir de uma visão contemporânea. No caso de Barbero, a reformulação da sua teoria “das mediações comunicativas da cultura”, poderia ser entendida também como a midiatização da cultura, uma vez que Barros aponta a complementaridade que há entre os termos mediação e midiatização. E é nos estudos destas correntes e das interações através dos meios na sociedade midiatizada, que poderia surgir novos estudos da recepção e experiência estética.

*Pode o conceito reformulado de bios midiático conciliar mediações e midiatizações?* O texto de autoria de Gislene Silva também traz a tona os estudos de Martín-Barbero sobre a teoria das mediações, articulando-o com os estudos de José Luiz Braga e Muniz Sodré. Silva amparada por tais autores diz que a centralidade da mídia

nos estudos da midiatização, é devida principalmente ao que o processo de comunicação com o uso de meios técnicos, representa hoje na vida social.

A autora acredita que o *bios midiático*, conceito de Sodré, seria a chave epist mica para os estudos do objeto da comunica o. “Percebo no conceito de *bios midiático* a potencialidade de integra o da diversidade das manifesta es, concretas e abstratas, do processo comunicacional”. E conclui seu texto afirmando que há nos estudos desses três autores uma aproxima o desta ideia de estarmos todos em um *bios midiático*, que se apropriado pelo campo da comunica o, seria uma saída aos impasses epistêmicos do campo.

No texto: *Sistema dos media e delibera o pública acerca do valor epist mico da media o para a legitima o democrática*, Diógenes Lycarião reflete sobre o poder e papel decisivo dos *media* em mediar de forma que garanta a legitima o democrática. O autor questiona os estudos de Habermas e Luhmann, que ora confiam de forma não muito consistente, no sistema midiático como capaz de contribuir com os interesses públicos, ora desconfiam. Diante desses impasses, Lycarião tenta desenvolver fundamentos teóricos que coloque os *media* como essencial para uma teoria democrática e legitimadora.

Cláudio Cardoso de Paiva em *Sob o signo de Hermes, o espírito mediador: midiatiza o, intera o e comunica o compartilhada*, resgata da mitologia grega a representa o do deus Hermes, o detentor da media o (dentre seus vários atributos) para entender as transforma es culturais dos dias atuais. Amparados pela hermenêutica, o autor analisa os conceitos de media o e midiatiza o e arquiteta seus argumentos de uma perspectiva interdisciplinar da Antropologia, Estudos Culturais em Comunica o e da Cibercultura.

Foi dos pensadores mais antigos e clássicos, aos mais atuais que Paiva em uma reflexão híbrida e articulada, dedica-se as complexidades contemporânea da realidade midiática. Demonstrando que as apropria es sociais que se faz das tecnologias   que darão visibilidade e mostrarão as consequências e implica es dos fen menos da midiatiza o e media o.

No texto: *Inflexões metodológicas para a teoria do uso social dos meios e processos de midiatiza o*, Jorge Cardoso Filho faz uma crítica a proposta teórica de Jesús Martín-Barbero em “Dos meios às media es: cultura, globaliza o e hegemonia”. O autor sugere que há uma necessidade de trabalhar com a teoria das media es e também com a teoria das materialidades, visto que se faz importante as

discursões sobre os aspectos da experiência com fim de criar uma metodologia capaz de pensar os processos de mediação.

Filho ressalva que os estudos sobre o enfoque da materialidade, das mediações e da experiência são essenciais para se compreender as práticas sociais dos *médium*, não tratando tais enfoques advindos de um modelo circular e sim, “do estudo de processos interacionais que, na maioria das vezes, se sobredeterminam”. (p. 189)

Dando início a segunda parte da obra, Joel Felipe Guindani e Valdir Jose Morigi, autores do texto *Romarias, marchas e tecnologias: as mediações e a mediação da questão agrária contemporânea* que parte de uma pesquisa participativa, os autores trazem os conceitos de mediação e mediação como apoio as práticas comunicacionais pelos líderes do MST, tornando-se tais processos indispensáveis para a ação do movimento.

Os meios midiáticos servem de suporte para relação do movimento com a sociedade, e a construção de uma opinião pública favorável. Os processos de mediação e mediação são fenômenos complexos, que transformam “referências históricas até então tradicionais e estáveis, mas que também potencializam experiências de visibilidade aos projetos políticos e ideológicos” (p. 196). Guindani e Morigi apontam como a apropriação tecnológica gera uma circulação maior de informações, e põe abaixo alguns preconceitos sociais com os movimentos ligados a questão agrária.

Luis Mauro Sá Martino, no texto *Mediação e mediação da religião em suas articulações teóricas e práticas* considera que para os estudos da religião e da mídia se deve levar em consideração os estudos destes dois campos igualmente. Compreendendo que o processo de mediação transformou o fiel em um “fiel-receptor”, pois este passa a ter uma nova experiência religiosa, através dos meios tecnológicos, proporcionado pelo processo de mediação.

O autor defende que o processo de mediação da religião cria duas situações: primeiro a mediação dá poder econômico a determinadas igrejas e segundo que, altera a forma de relação dos fiéis com a religião, pois a igreja passa a “colocar a disposição dos fiéis produtos específicos para o consumo” (p. 235). Mesmo sendo fatores de contradição na prática da igreja, a religião se adapta as novas necessidades de uma sociedade contemporânea mediada.

*Mediação e reflexividade das mediações jornalísticas*, texto de Carlos Alberto de Carvalho e Leandro Lage, trata da mediação como base teórica partindo de dois pressupostos, de um lado o que diz que a mediação é uma nova forma de

vida, proposta de Muniz Sodré, do outro lado tem a midiatização como a referência dos processos de interações mediadas, sendo os dois, inter cruzados pela importância das tecnologias. Os autores defendem que o processo de midiatização gera também modificações nas próprias mídias, tornando os estudos de Anthony Giddens essenciais para a compreensão das transformações nas práticas sociais.

Carvalho e Lage analisam as mediações do processo de midiatização pelos operadores midiáticos, focando principalmente nos operadores jornalistas. As mídias se encontram atualmente dependentes das tecnologias digitais, e o papel protagonista do público nas interações mediadas, mesmo lacunar, cria novas formas de estratégias na relação das instituições jornalísticas com seus públicos. Neste contexto os autores acreditam que o conceito de reflexividade é o que melhor explica que “a circulação de informação afeta profundamente a compreensão que temos do mundo” nas sociedades modernas.

O texto *Midiatização e mediação: seus limites e potencialidades na fotografia e no cinema* de Clarisse Castro Alvarenga e Kátia Hallak Lombardi faz uma reflexão nos estudos de Muniz Sodré sobre o *bios* midiático e a proposta de midiatização de José Luiz Braga. Usando como *corpus* o livro *Fait, com fotografias de Sophie Riestelhueber* e o filme *Juventude em marcha*, do cineasta Pedro Costa, as autoras os utilizam como mediadoras no desdobramento dos processos comunicacionais.

Alvarenga e Lombardi concluem suas análises evidenciando como novos e diferentes usos dos meios podem causar novas sensibilidades no espectador, o que vai além das estratégias da midiatização.

O último texto do livro *Midiatização da enfermagem de Lula, sentidos em circulação em torno de um corpo-significante*, de Antônio Fausto Neto, trabalha com a análise das fotos do ex-presidente Lula disponibilizado no site do Instituto Lula (IL), tiradas pelo seu fotógrafo oficial, e posteriormente utilizadas pela mídia jornalística. O autor analisa como a midiatização é utilizada de forma estratégica para a visibilidade da doença de Lula, o que origina a construção de novos processos de produção midiática e mediação, interligando diferentes campos sociais.

A proposta do livro em reunir discussões sobre o conceito de mediação e midiatização é atingido no que concerne à fundamentação teórica que a maioria dos autores utilizou na construção de seus textos. Contudo, o livro serve como leitura básica para estarmos atentos a diferenciação entre os termos apresentados e a amplitude do alcance da midiatização na contemporaneidade.

Sendo assim, faz-se necessário à leitura das obras citadas nas referências de cada texto, para adentrar nos elementos que compõe cada termo, tornando-se quase que obrigatório à leitura dos trabalhos de Muniz Sodré, Jesús Martín-Barbero e outros textos do autor José Luiz Braga, entre outros que dão fundamento e maior clareza na importância de tais termos para a área da comunicação na atualidade.

Adriano Duarte Rodrigues no prefácio da obra nos alerta sobre o que encontraremos nas páginas seguintes o “antagonismo que continua ainda hoje a dividir as maneiras de pensar as vantagens e os inconvenientes da mídia”, o que torna cada texto complementar um ao outro, não sendo necessária uma leitura contínua, devido aos textos possuírem diferentes objetos de análise.

As transformações que são decorrentes da criação de novos dispositivos técnicos penetram neste momento em diferentes campos, como também modifica as relações sociais entre os interagentes nos processos de comunicação tecnomediadas, assim como afirma Sodré (2002).

A obra ganha importância principalmente pelo momento atual que o Brasil se encontra, em que mergulha neste mundo ciber e com um aumento exponencial do uso de novas tecnologias, redes sociais e jogos eletrônicos. E é potencializado pela comunidade científica de comunicação que se debruça sobre a importância de tal abordagem para área, que parece nos dá um novo caminho epistemológico para entender os papéis dos meios de comunicação tradicionais e digitais, partindo de numa nova perspectiva, a da mídiatização.